



PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Divisão de Ensino de Graduação

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO - ACE

Formulário Inicial

USO EXCLUSIVO DA DEG:

Data do Recebimento na DEG: ____ / ____ / ____	Visto:	
Avaliada pela DEG: () SIM () NÃO	Data:	Cadastro ACE Nº:

I - DADOS GERAIS:

Título da ACE:	VII Empretur – Semana Acadêmica de Turismo	
Nome Coordenador da ACE:	Luciana de Jesus Rabêlo Silva	
Curso:	Turismo	
Unidade:	Campo Grande	
Matrícula:	Sit.Funcional:	Reg.Trabalho:
71600021	TI	40
Telefone(s):	e-mail:	
9-81358460	lucianarabelo@uems.br	
Início:	Término:	
26/09/18	28/09/18	
Carga Horária Prevista da ACE:	16	
Tipo de Atividade Complementar:	Semana Acadêmica de Turismo	
Estimativa de Participantes Discentes:	150	
Local de Realização:	Auditório da Unidade de Campo Grande	
Órgãos e/ou Instituições Envolvidas:	UEMS/ FUNDTUR/SECTUR	
Tipo de Participação/Recursos:	[] Humanos [] Financeiros [] Outros:	

II – RECURSOS FINANCEIROS:

ELEMENTO DE DESPESA	ORÇAMENTO	
	QUANTIDADE	VALORES
Pagamento Pró-Labore:		
Hospedagem:		
Alimentação:		
Transporte:		
Seguro:		
Diárias:		
TOTAL GERAL		

III – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:

Os acadêmicos do Curso de Turismo da UEMS - Unidade Universitária de Campo Grande realizarão o VII Empretur nos dias 26 a 28 de setembro de 2018. O evento abordará temas relativos as questões de Turismo, Cultura e Patrimônio. O evento contará com palestras, mesas-redondas, atividades culturais e debates com o trade turístico local.

IV – OBJETIVO GERAL DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:

Debater com trade turístico, estudantes, pesquisadores, o aproveitamento da cultura e patrimônio no âmbito do turismo;

V – JUSTIFICATIVA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:

O Turismo se desenvolveu em torno da cultura e do patrimônio, seja ele material ou imaterial que pode ser traduzido como um atrativo seja ele cultural ou histórico. Diante desse contexto, Menezes (2001, p. 39) destaca que “(...) A atividade turística assim permanece por muito tempo, e hoje a despeito de uma setorização maior e mais ampliada, o atrativo turístico-cultural é, ainda substrato essencial do setor turístico”.

Simão (2001, p. 18) observa que “(...) O entendimento de que a própria atividade turística pode funcionar como motivadora da manutenção da identidade local coloca o turismo como uma das grandes alternativas econômicas atuais para os núcleos urbanos preservados”.

Quando se trata de preservação da memória a que é atribuído o valor de patrimônio cultural, Fonseca (2003, p. 72) identifica uma série de efeitos dentre eles, destaca que

(...) contribui para inserção de novos sistemas, como o mercado de bens culturais e do turismo, de bens produzidos em contextos culturais tradicionais possa ocorrer sem o comprometimento de sua continuidade histórica, contribuindo ainda para que essa inserção aconteça sem o comprometimento dos valores que distinguem esses bens e lhes dão um sentido em particular”.

Outra possibilidade na qual se pode vislumbrar a interação entre o Turismo e o Patrimônio é a aquela proposta por Fonseca (2003, p. 73) quando afirma que

(...). Ainda que outros grupos podem querer utilizar elementos tradicionais em sua cultura como fonte de renda, a ser autorizada para uso de outros grupos ou reservada para eles próprios, afim de prover-lhes recursos econômicos. Pode-se preservar um modo único de vida como uma fonte de dignidade, de orgulho cultural e de identidade, ou usá-lo como uma atração turística para gerar renda.

Visto por esse prisma de utilizar os elementos tradicionais da cultura como fonte de renda, a cidade de Campo Grande tem casos já consolidados como por exemplo o caso da Gastronomia, por meio da comercialização do sobá, eleito como prato típico da cidade morena, comercializado na Feira Central, e no corredor gastronômico da avenida Bom Pastor; tem-se também o patrimônio histórico-cultural representando pelo conjunto arquitetônico da Esplanada Ferroviária, o casario da vila dos ferroviários que remonta a memória da antiga Ferrovia Noroeste do Brasil.

Ressaltamos que na inscrição será cobrado um valor simbólico de R\$25,00 (vinte e cinco reais) para

que seja pago as seguintes despesas como: impressão do material gráfico, decoração para o evento, parte do material a ser entregue aos participantes, traslado dos palestrantes dentro no limite de município de Campo Grande e refeições aos palestrantes externos.

VI – DADOS PARA INSCRIÇÃO:

Público Alvo: Estudantes, pesquisadores

Data de Inscrição: 01/09/18

Local: Coordenação de Turismo

Contato (Tel.):

*Taxa de Inscrição (Se houver):

Acadêmicos: **R\$ 25,00**

Outros: **R\$ 25,00**

Destinação da Taxa de Inscrição:

A taxa de inscrição, se houver, deverá ser cobrada via Centro Acadêmico.

VII – CRONOGRAMA/ITINERÁRIO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENSINO:	
Descrever o(s) conteúdo(s), atividade(s) e/ou itinerários a serem desenvolvidos:	Data:
Credenciamento	26/09/18
Abertura Oficial	26/09/18
Palestra de abertura sobre o empreendedorismo cultural na atividade turística: o caso da Gastronomia	26/09/18
Mesa redonda sobre a importância do empreendedorismo cultural no turismo	26/09/18
Apresentação cultural	27/09/18
Palestra: Produto turístico cultural: desafios e potencialidades	27/09/18
Mesa Redonda: A importância do setor cultural para o turismo	27/09/18
As políticas de aproveitamento dos bens culturais para o turismo em Campo Grande/MS	28/09/18
Políticas públicas para o setor de turismo cultural em Campo Grande/MS	28/09/18

VIII- ASSINATURA :	
Data ____ / ____ / ____	Professor-Coordenador: _____

IX- PARECER DO COLEGIADO DE CURSO :	
Dourados-MS, ____ / ____ / ____	_____ Presidente do Colegiado de Curso

X- PARECER DA DIVISÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO :	
Dourados-MS, ____ / ____ / ____	_____ Chefe da Divisão de Ensino e Graduação

XI- PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO (Quanto aos Recursos Financeiros):	
Dourados-MS, ____ / ____ / ____	_____ Pró-Reitor(a) de Ensino

XII- ANEXOS :
